

# Briga no exterior faz País crescer, diz presidente

Fernando Henrique avalia que Brasil precisa estar pronto para negociar criação da Alca

**B**RASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou ontem que a economia brasileira cresceu quase 25% durante seu governo e teve condições de enfrentar crises externas graças ao controle da inflação e ao ajuste fiscal. No discurso que fez durante a reunião ministerial, ele alertou que o País deve estar preparado para a globalização e a disputa comercial com outras nações, reforçando sua atuação na Organização Mundial do Comércio (OMC).

“Nunca o Brasil brigou e ganhou tanto”, disse Fernando Henrique, em relação às guerras comerciais, como a travada com o Canadá, no caso da fabricação de aviões. O presidente reafirmou a necessidade de negociar condições favoráveis para o ingresso do País na Área de Livre Comércio das Américas (Alca). “Quando ela vier, não é gritar: ‘Fora Alca.’ É saber se vai ter capacidade para negociar”, afirmou. “Alca é mercado, não é soberania.”

Fernando Henrique defendeu a integração com a América do Sul e a União Européia e salientou a necessidade de aumentar as exportações. Destacou ainda o aumento de produ-

tividade da indústria nacional. “Mais da metade da nossa exportação é de bens manufaturados”, afirmou. “E ainda há gente que diz que a indústria está

sendo sucateada. A produtividade aumenta, dobra o investimento, aumenta a exportação de manufaturados. Baseado em quê (*falam em sucateamen-*

## OS ÚLTIMOS 11 MESES

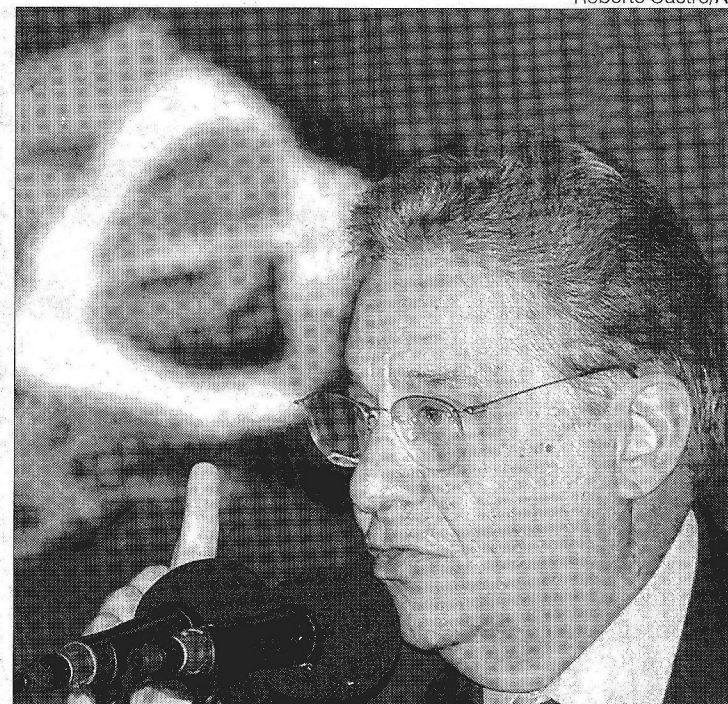
### As metas mais importantes do governo até o fim do ano

- Manter a política de combate à inflação e buscar o crescimento econômico
- Garantir o início das operações do Sivam
- Discutir ações integradas entre os países do Mercosul e da União Européia
- Cumprir a programação do Projeto Alvorada, conjunto de ações sociais nas regiões mais pobres
- Elevar a oferta de energia em 9 mil MW e lançar o edital para a construção da hidrelétrica de Belo Monte, no Pará
- Lançar o cartão único da Rede de Proteção Social que vai substituir os cartões usados pelas famílias carentes

## NO CONGRESSO

Propostas cuja aprovação, pelos parlamentares, é prioritária

- Prorrogação da CPMF até dezembro de 2003
- Regulamentação da previdência complementar do servidor público
- Padronização das regras do ICMS para todos os Estados
- Restrição do porte de armas
- Tornar as regras da CLT mais flexíveis
- Reestruturação das Polícias Civil e Militar, com unificação dos comandos
- Regulamentação do sistema financeiro nacional
- Modernização da Lei de Execuções Penais
- Elevação das penas para crimes financeiros



Fernando Henrique: “Nunca o Brasil brigou e ganhou tanto”

to)? Em nada, na má vontade ou no retrovisor.” O presidente lembrou que em nenhum dos seus sete anos de governo o País deixou de crescer, embora o aumento do Produto Interno Bruto (PIB) em 1998 e 1999 tenha ficado abaixo de 1%.

**Crescimento** – “Estabilizamos a economia, mantivemos a inflação sob controle, houve aumento da produção, houve aumento da produtividade, o salário mínimo real não caiu e o crescimento da economia foi de

25%. Ou seja, não foi estabilização com recessão”, disse. “Podia ser mais, eu gostaria que fosse mais. Eu espero que venha a ser mais no futuro. Mas é que nós estamos atacando simultaneamente muitos problemas num momento em que a economia se globalizou.”

Fernando Henrique referiu-se ainda ao desemprego como

um dos problemas graves do País. “O nível é alto, mas não houve a explosão”, comentou, referindo-se às previsões feitas em 1998, quando o índice de desemprego chegou a 7,6%. Em 2001, o índice ficou em 6,2%.

Para ele, os avanços na economia ficaram abaixo do desejado em grande parte por causa das crises externas, como a da Rússia, e da recessão nos Estados Unidos. Mas Henrique admitiu que em 2001 o Brasil sofreu também o efeito da crise energética. “Nem tudo foram glórias, já me referi ao setor energético onde tivemos problemas.”

Foi com bom humor, porém, que o presidente se referiu ao ministro da Casa Civil, Pedro Parente, presidente da Câmara de Gestão da Crise de Energia: “Controlamos a crise sem apagão. Foi uma decepção para o ministro do apagão. Passou a ser da iluminação”, brincou.

Fernando Henrique reconheceu que o modelo energético brasileiro não estava “bem equacionado”, problema agravado pela falta de água e, no período de

1988 a 1995, pela falta de investimentos, motivada pela inexistência de legislação para regulamentar a concessão dessa área ao setor privado. (D.W.)

**MINISTRO DO 'APAGÃO' VIROU DA 'ILUMINAÇÃO'**

Roberto Castro/AE